



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PAUTADA PELO TRIPÉ UNIVERSITÁRIO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Maria Leticia de Sousa David [1], Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação de Itapipoca, leticia.david@aluno.uece.br.

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro [2], Universidade Estadual do Ceará – Faculdade de Educação de Itapipoca, francisco.mirtiel@uece.br.

EDUCATIONAL TRAINING GUIDED BY THE UNIVERSITY TRIPLE TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

RESUMO

Delimitou-se como objetivo geral à pesquisa: compreender que contribuições a formação pedagógica, baseada no tripé universitário, ocasiona à atuação docente. E como específicos: investigar como a vivência do tripé universitário corrobora a atuação dos futuros professores; identificar que implicações a graduação em pedagogia acarreta ao entendimento do processo educativo e, conseqüentemente, à transformação educacional; entender como os saberes pedagógicos auxiliam o docente a enfrentar os empecilhos que dificultam a prática pedagógica e, por conseguinte, a aprendizagem significativa. Na fundamentação teórica utilizou-se autores como: Minayo (2012); Freire (1996) (1979); Libâneo (1994) (1999); Luckesi (1994); Tardif (2010). Também se consultou: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e Política Nacional de Extensão Universitária. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e a tipologia foi bibliográfica. Nesse sentido, denotou-se que a vivência do tripé universitário e a Pedagogia proporcionam, quando há dedicação nos estudos, a compreensão prévia da aula, do fenômeno educativo e desenvolvimento da criticidade e de parte dos saberes pedagógicos, que despertam a alteridade e o reconhecimento da importância da coletividade. Conclui-se que a Formação Pedagógica e o tripé universitário promovem o desenvolvimento do senso crítico nos graduandos.

Palavras-chave: Formação de professores, Tripé universitário, Constituição da criticidade.

ABSTRACT

It was delimited as a general objective to the research: to understand that contributions to the pedagogical formation, based on the university tripod, causes to the teaching performance. And how



specific: to investigate how the experience of the university tripod corroborates the performance of future teachers; to identify what implications graduation in pedagogy entails to the understanding of the educational process and, consequently, to the educational transformation; to understand how the pedagogical knowledge helps the teacher to face the obstacles that impede the pedagogical practice and, therefore, the meaningful learning. In the theoretical basis, authors such as: Minayo (2012); Freire (1996) (1979); Libâneo (1994) (1999); Luckesi (1994); Tardif (2010). Also consulted: Constitution of the Federative Republic of Brazil of 1988 and National Policy of University Extension. The research approach was qualitative and the typology was bibliographical. In this sense, it was noted that the experience of the university tripod and Pedagogy provide, when there is dedication in the studies, the previous understanding of the lesson, the educational phenomenon and development of criticality and part of the pedagogical knowledge, that develop the otherness and recognition of the importance of collectivity. It is concluded that the Pedagogical Training and the university tripod promote the development of the critical sense in the students.

Keywords: Teacher training, University tripod, Constitution of criticity.

1 INTRODUÇÃO

A docência explicita-se como imprescindível à sociedade, visto que essa concretiza a instrução formal, que possibilita aos indivíduos estabelecerem interações e apropriarem-se de conhecimentos. Esses saberes, quando explicitam as circunstâncias da conjuntura social, econômica e política, proporcionam o desenrolar de ações transformadoras diante às concepções vigentes. Contudo, faz-se essencial uma atuação comprometida com a mudança, por parte dos docentes.

Porquanto, essa ação instiga os alunos a questionarem e suscita, nos mesmos, o gosto pela aprendizagem. Nesse sentido, o profissional que, durante a formação inicial, estuda a educação, de maneira detalhada, delinea-se como pedagogo. Esse profissional, quando se dedica aos estudos no âmbito acadêmico, forma-se para despertar nos alunos uma outra visualização das concepções sociais, um cumprimento dos deveres como cidadão e a luta pela realização dos direitos, atitudes que também são estimuladas por intermédio da vivência do tripé universitário. Por isso, faz-se indispensável compreender as contribuições dessa formação à docência.

Além disso, cabe explicitar que as circunstâncias vivenciadas na formação inicial, quando vinculadas à história de vida, às experiências do percurso escolar e aos saberes da experiência,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

originam uma atuação crítica e reflexiva. Pois fazem com que os profissionais iniciem um questionamento das concepções vigentes e passem a enxergar a alienação, que circunda a vida dos indivíduos. Dessa forma, destaca-se que a compreensão da Pedagogia, como ressalta Libâneo (1999), a realização de vivências embasadas pelo tripé universitário e os saberes pedagógicos, destacados por Tardif (2010) e apreendidos no âmbito formativo, são constituintes imprescindíveis ao profissional da educação.

Em adição, ressalta-se que a motivação, na perspectiva acadêmica, para realização da pesquisa se traduz no reconhecimento da importância da ação pedagógica transformadora na sociedade e no anseio de entender as principais características de uma formação que instiga os profissionais no desenvolvimento da atitude crítica-reflexiva. Quanto à motivação pessoal para realização desse trabalho, destaca-se que, por se estar cursando a Licenciatura em Pedagogia, faz-se essencial entender as contribuições dessa formação embasada pelo tripé universitário à docência, para que se utilize na atuação docente futura. No que se refere à relevância social, delinea-se que esse trabalho proporciona, aos docentes e aos cidadãos, um entendimento da importância da formação pedagógica para atuação educacional consistente e para proporcionar aprendizagem significativa, que findará em cidadãos responsáveis na sociedade.

Sendo assim, definiu-se como objetivo geral: compreender que contribuições a formação pedagógica, baseada no tripé universitário, ocasiona à atuação docente. E como específicos: investigar como a vivência do tripé universitário corrobora à atuação dos futuros professores; identificar que implicações a Licenciatura em pedagogia acarreta ao entendimento do processo educativo e, conseqüentemente, à transformação educacional; entender como os saberes pedagógicos auxiliam o docente a enfrentar os empecilhos que dificultam a prática pedagógica e, por conseguinte, a aprendizagem significativa.

A próxima sessão deste estudo tem como finalidade apresentar a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa. Logo após se expõe os dados obtidos na pesquisa e encerra-se com as considerações finais, respondendo aos objetivos propostos.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A abordagem escolhida para a pesquisa foi a qualitativa, que promove obtenção de resultados com maior detalhamento. Foi realizada pesquisa bibliográfica, que a partir da análise de teorias encontra respostas às indagações de pesquisa. Norteando-se por Demo (1987, p. 76) acredita-



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

se que: “Definir ciência como processo significa vê-la como um incessante vir-a-ser, como uma fonte imorredoura de indagação sobre a realidade, como um movimento sempre a caminho e em constante questionamento da realidade e de si mesma. [...]”. Ou seja, a ciência não encontra respostas absolutas, mas preceitos que ajudam na compreensão da realidade. E, nessa pesquisa, definiram-se contribuições ao entendimento da formação pedagógica baseada pelo tripé universitário, que podem ser complementadas e/ou reformuladas.

Para fundamentação teórica da pesquisa utilizou-se os autores: Almeida (2011); André *et al* (2012); Brandão (1981); Demo (1987); Minayo (2012); Farias *et al* (2009); Fazenda (1995); Freire (1996) (1979); Ghiraldelli Jr (1996); Gonçalves (2015); Libâneo (1994) (1999); Luckesi (1994); Lovato, Franzin (2017); Tardif (2010). Também se consultaram os documentos: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e Política Nacional de Extensão Universitária.

3 DISCUTINDO OS RESULTADOS DENOTADOS NA PESQUISA

Durante a seção busca-se proporcionar a compreensão da formação pedagógica e do tripé universitário para a atuação docente, por meio da discussão das teorias dos autores que foram citados na metodologia. Dividiu-se esta seção, de discussão dos resultados, em subdivisões de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, formulados em consonância ao objetivo geral da mesma.

3.1 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

Mediando-se pelo anseio de compreender que contribuições a formação pedagógica, baseada no tripé universitário, ocasiona à atuação docente, traçou-se caminhos específicos para se alcançar esse objetivo geral. De início, buscou-se investigar como a vivência do tripé universitário corrobora à atuação dos futuros professores, visto que na Constituição Brasileira de 1988, no artigo 207, fica explícito que “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 1988, p. 123). Ressaltando-se, desse modo, que, no âmbito acadêmico, um dos principais preceitos que norteiam a formação traduz-se nas vivências de Ensino, Pesquisa e Extensão; como concepções interligadas.

Além disso, se evidencia que “[...] As atividades de pesquisa, de extensão e de estímulo e fomento à inovação realizadas por universidades e/ou por instituições de educação profissional e tecnológica poderão receber apoio financeiro do Poder Público. [...]” (BRASIL, 1988, p. 125).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Destacando, assim, que o Poder Público precisa auxiliar as universidades no desenvolvimento desse projeto, intrínseco à formação profissional. Isso pode ocorrer por intermédio de bolsas para os futuros professores no desenvolvimento dessas atividades de pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o ensino relaciona-se aos conhecimentos obtidos por intermédio das disciplinas ofertadas nos cursos, pois “[...] o conhecimento pode ser entendido, sim, como aquilo que adquirimos nos livros, nas aulas e nas conversas, mas com o objetivo de alcançar entendimento da realidade. [...]” (LUCKESI, 1994, p. 122). Destacando-se, com isso, que as vivências estabelecidas na aula precisam ser articuladas a outras experiências, como as realizadas em grupos de estudo, projetos de extensão e as leituras, de textos científicos, desenvolvidas em momentos pós-aula.

Dessa forma, os saberes apreendidos na Universidade são significativos ao entendimento da profissão, mas não substituem os adquiridos na experiência e precisam ser articulados aos preceitos sociais. Pois “[...] Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos?” (FREIRE, 1996, p. 51). E, associando-se os saberes escolares ao contexto social dos educandos, se consegue fazer com que os mesmos despertem o interesse à apropriação de conhecimentos e, por meio desse empenho e da curiosidade, faz-se também com que os mesmos se preparem para assimilar conceitos mais abstratos.

Diante desses aspectos, ressalta-se também a importância da pesquisa, pois “[...] só por meio da realização de pesquisas o professor pode se tornar um profissional reflexivo.” (ANDRÉ *et al*, 2012, p. 20). Ou seja, por intermédio dessa atividade o profissional desenvolve a resiliência e autoavaliação e, com isso, relaciona as teorias com as práticas, visualizadas nas pesquisas, e, assim, consegue desenvolver uma práxis pedagógica, tornando-se “[...] um docente inquiridor, questionador, investigador, reflexivo e crítico. [...]” (ANDRÉ *et al*, 2012, p. 21). O que faz com que os professores atuem com mais vigor no desenrolar da apropriação de saberes.

Desse modo, denota-se que “[...] Participar de uma investigação tem sentido quando por meio dela abre-se a possibilidade de o aluno-mestre tomar consciência da fragilidade do conhecimento, perceber as incertezas e conflitos teóricos [...]” (ANDRÉ *et al*, 2012, p. 21). Ou seja, pesquisar na Formação Inicial é essencial por fazer com que o discente perceba as concepções que permeiam o âmbito educacional e procure distanciar-se das que considera inadequadas a ação docente. Essa atitude também torna perceptível a importância dos saberes da experiência, que se vinculam à prática educativa.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar “[...] algumas habilidades e atitudes que a investigação promove, como a curiosidade, a vontade de encontrar explicações, a criatividade, o confronto com



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pontos de vista diferentes, habilidades estas necessárias ao professor [...]” (ANDRÉ *et al*, 2012, p. 20). Isso viabiliza a práxis e promove uma atuação crítica diante das dificuldades impostas no âmbito educacional, fazendo também com que o processo de ensino e de aprendizagem se desenvolva com maior reflexão e inovação, tornando-o atrativo aos discentes.

Em adição, também se acredita que “[...] a pesquisa não é privilégio de alguns, mas de todos. Porém, mais cativos dela tornam-se os que mais têm sede e fome de conhecer.” (FAZENDA, 1995, p. 13). Ou seja, a partir dessa investigação os indivíduos obtêm mais conhecimentos e compreendem, de forma mais detalhada, a realidade. Contudo, cabe revelar também que essa realidade está em constante mudança e, por isso, a busca pelo saber nunca cessa e não há que o detenha por completo. Diante desses preceitos, denotou-se que “[...] É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. [...]” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2012, 16). Sendo assim, faz-se imprescindível que o professor desenvolva o ato da pesquisa e da reflexão, porque essa promove a resiliência e faz com que esse se atualize diante das circunstâncias profissionais e sociais que perpassam o cotidiano.

Em complemento, ressalta-se que “[...] no campo da formação de professores, têm de ser consideradas as diferentes formas de pensar as relações entre ensino e pesquisa [...]” (ANDRÉ *et al*, 2012, p. 23). Ou seja, a ligação entre pesquisa e ensino pode acontecer por meio de projetos de extensão, de grupos de estudo, das atividades de monitoria acadêmica, das bolsas de iniciação científica e de atividades propostas em disciplinas curriculares do curso de graduação. Esses pressupostos também propiciam o alcance da extensão, que se traduz no contato com a comunidade.

Diante desses aspectos, revela-se também que: “As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. [...]” (FORPROEX, 2012, p. 19). Ficando, nessa perspectiva, explícita a importância da extensão na Universidade para que o acadêmico compreenda previamente o cotidiano profissional e difunda uma prática pedagógica crítica e reflexiva, diante das injustiças sociais e dos problemas comunitários. Mediante esses pressupostos, “[...] Na acepção estabelecida para a Extensão, a indissociabilidade é compreendida como a vinculação das atividades extensionistas às de formação e às de produção de conhecimento, promovidas pela Universidade.” (GONÇALVES, 2015, p. 21). Relacionando-se os três pilares do tripé universitário para uma formação que proporcione a compreensão da docência,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pois o ensino permite o entendimento teórico da profissão, a pesquisa propicia o conhecimento das práticas educacionais e a extensão um contato com a comunidade que compõe o ensino escolar.

Na formação inicial do profissional da educação se desenvolvem saberes que auxiliam a atitude educativa. Porquanto, “*Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos, heterogêneos*, pois trazem à tona [...] conhecimentos, e manifestações do saber-fazer e do saber-ser [...]” (TARDIF, 2010, p. 61, grifo do autor). Mostrando-se essencial que saberes profissionais se desenvolvam, por intermédio do tripé universitário, na formação inicial para que se promova uma aprendizagem eficaz para a ação social. Esses saberes, atrelados aos obtidos na experiência, na história de vida e no percurso escolar que antecede a formação, auxiliam a ação educativa, porque “A ação docente tem sentido e significado. [...]” (LUCKESI, 1994, p. 97). Sentido, porque visa promover a instrução formal e compreensão dos preceitos dicotômicos da sociedade. Significado, pois, mediando-se por Luckesi (1994), pode ser redentora, reprodutora e transformadora de acordo com as atitudes tomadas pelos que a promovem.

Por conta disso, afirma-se que “[...] O processo docente é pedagógico porque é intencional, porque tem objetivos explícitos em face do quadro de interesses antagônicos existente na sociedade; é por isso que se justifica a mediação pedagógica e didática. [...]” (LIBÂNEO, 1999, p. 59). Ou seja, o docente não deve deixar-se manipular pelos pressupostos extrínsecos, que norteiam o sistema capitalista, e precisa difundir nos alunos a compreensão da exploração que aflige a classe trabalhadora. Portanto, denotou-se que a vivência do tripé universitário torna possível um entendimento prévio da docência e o aparecimento da atitude reflexiva e que viabiliza a práxis, por meio do contato com teorias que discutem sobre a realidade antagônica, pelo entendimento do cotidiano docente e pela relação estabelecida com o contexto social.

3.2 PEDAGOGIA E EUCAÇÃO: CAMINHOS PARA A TRANFORMAÇÃO SOCIAL

Com efeito, como segundo objetivo específico, buscou-se identificar que implicações a graduação em pedagogia acarreta ao entendimento do processo educativo e, conseqüentemente, à transformação educacional. Mediando-se pelo entendimento de que:

A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes [...] (LIBÂNEO, 1999, p. 24).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Destaca-se que a educação propicia a assimilação de saberes; se desenvolvendo de modo interativo e conjunto, com a contribuição dos professores e dos alunos. E, por conta da subjetividade, cada sujeito obtém e utiliza, socialmente, os saberes de modo distinto. Além disso, por meio da reflexão e criticidade, esses indivíduos questionam a conjuntura social.

Em adição, explicita-se que “[...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.” (BRANDÃO, 1981, p. 09). Ou seja, nos diversos âmbitos sociais os indivíduos se reeducam; mostrando que a educação não se inicia na escola e nem se encerra com o fim do período escolar, mas perpassa toda a vida, visto que se estar em constate aprendizagem. No caso do professor, essas vivências configuram o saber da experiência.

Desse modo, “[...] a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. [...]” (BRANDÃO, 1981, p. 13). Sendo, com isso, estendida à vida, por não cessar como também não cessa o desenvolvimento da história da humanidade, visto que sempre estão ocorrendo mudanças. Nessa perspectiva, segundo Brandão (1981, p. 84), “Pessoas educadas [...] são agentes de mudança, promotores do desenvolvimento, e é para torná-los, mais do que *cultos, agentes*, que a educação deve ser pensada e programada [...]”. Destacando-se, dessa forma, que a educação deve os fazer questionar preceitos tidos como imutáveis na sociedade; como princípio imprescindível à mudança social e melhoria na qualidade de vida dos desprovidos de riqueza.

Com isso, cabe revelar que a educação assume caráter dualista e que procura despertar reflexão e inteligência nos providos de riqueza, enquanto isso a grande massa recebe uma educação que se restringe à formação para o mercado de trabalho e a exposição de conteúdos disciplinares sem relacioná-los à realidade. Em complemento, Brandão (1981, p. 90) ressalta que “[...] a educação da sociedade capitalista avançada reproduz na moita e consagra desigualdade social [...]”.

Em adição, evidencia-se que a ciência da educação é a pedagogia. E Ghiraldelli (1996, p. 39, grifo do autor), nesse sentido, tece uma definição para essa: “O que é Pedagogia? [...] *um conhecimento específico, um saber complexo a respeito da educação das crianças, da formação delas e dos adultos e das relações disso com a vida social geral.*”. Definindo-a como um saber direcionado à compreensão do processo educativo e de suas implicações à sociedade. Com efeito, o profissional que detém esse entendimento do processo educativo é o pedagogo que realiza a função de despertar criticidade nos indivíduos com que se relaciona; pois “[...] a tarefa da pedagogia oficial é a [...] adaptação mútua entre homem e sociedade. [...]” (GHIRALDELLI, 1996, p. 39). Denota-se, assim,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

que essa pode atuar como meio para reprodução das relações vigentes ou transformação dos aspectos que permeiam a sociedade capitalista.

Mediante o exposto, divulga-se também que “[...] a prática docente [...] mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos. [...]” (TARDIF, 2010, p. 37). Esses saberes norteiam ação educativa e provêm das diversas vivências estabelecidas. De acordo com Tardif (2010, p. 37): “[...] os saberes pedagógicos articulam-se com as ciências da educação [...]”. Ou seja, são desenvolvidos também por intermédio dos estudos promovidos pela Pedagogia e da prática profissional. Esses saberes norteiam a ação educativa, fazem com que os docentes se sintam preparados para atuar de modo eficaz no despertar da aprendizagem e na promoção de uma associação das concepções disciplinares à conjuntura atual.

Quanto à prática educativa, ressalta-se que essa origina os saberes da experiência e, como explicitado por Tardif (2010, p. 49), “Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. [...]”. Esses saberes estão em constante transformação, visto que a experiência auxilia o profissional a aprender a profissão e exercitar a resiliência. Revela-se também que “[...] A prática cotidiana da profissão não favorece apenas o desenvolvimento de certezas ‘experienciais’, mas permite também uma avaliação dos outros saberes, através de sua retradução em função das condições limitadoras da experiência. [...]” (TARDIF, 2010, p. 53). Desse modo, os indivíduos compreendem a importância dos outros saberes, obtidos na história de vida, no percurso escolar, na formação inicial e nas vivências de formação continuada, por intermédio da experiência profissional, ao desenvolvimento da atividade educativa.

É na prática pedagógica que também se dá a transposição pedagógica dos conteúdos escolares. Almeida (2011, p. 33) explicita, diante disso, que “A transposição didática aqui pode e deve ser entendida como a capacidade de construir-se diariamente. [...]”. Revelando-se, nesse fragmento, que a transposição didática o docente faz com que o aluno consiga assimilar os conteúdos e associá-los às vivências, modificando também a atuação exercida na sociedade. Na atuação docente também são mobilizados métodos de ensino de acordo com a postura docente; o que também define o tipo de educação e promove o momento de aula. Nesse sentido, Libâneo (1994, p. 149) destaca que: “[...] as características dos métodos de ensino: estão orientados para objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos [...]”.

Defende-se, portanto, que a Pedagogia, como ciência da educação, precisa nortear os docentes, na formação inicial e continuada, a promoverem uma educação transformadora, que, por



sua vez, rompa com o destino posto, pela sociedade capitalista, aos filhos da classe desfavorecida. Visto que, “[...] o destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação.” (FREIRE, 1979, p. 21). E os docentes não devem deixar-se manipular pelos artifícios usados à reprodução das concepções vigentes. Pois nas “[...] escolas transformadoras [...] há um traço comum de origem: a intencionalidade clara de se trabalhar a formação de sujeitos transformadores, com capacidade crítica e criativa no mundo. [...]” (LOVATO; FRANZIM, 2017, p. 82, sic). E são essas escolas que professores e alunos devem buscar construir em conjunto, para disseminar uma educação que modifique as concepções desiguais que afligem a sociedade.

Enfim, a Pedagogia e a Educação contribuem à transformação por meio da formação de profissionais reflexivos. Esses, mobilizando diversos saberes na atuação educativa, para proporcionar a Educação Transformadora precisam despertar criticidade nos discentes e atuar com resiliência e criatividade, por meio dos métodos e procedimentos de ensino. Fazendo com que o processo educativo seja entendido como um espaço de diálogo e conhecimento da realidade.

3.3 A DOCÊNCIA E OS SABERES PEDAGÓGICOS

Em adição, delimitou-se como último anseio específico entender como os saberes pedagógicos auxiliam o docente a enfrentar os empecilhos que dificultam a prática pedagógica e, por conseguinte, a aprendizagem significativa. Visto que, “[...] é de fundamental importância compreender que a formação do professor começa antes mesmo de sua formação acadêmica e prossegue durante toda a sua atividade profissional. [...]” (FAZENDA, 1995, p. 13). Ou seja, inúmeros saberes, que são adquiridos durante as vivências, norteiam a atividade educacional, como aqueles que se obtém no percurso escolar traçado como aluno.

Desse modo, como delinea Farias *et al* (2009, p. 65), “[...] Muito do que eles acreditam e tornam-se capazes de realizar como pessoas e profissionais é proveniente dos aprendizados que compõem suas histórias de vida. [...]”. O profissional da educação, nesse sentido, guia-se também, em sua prática pedagógica, por experiências que estabeleceu antes da formação inicial. Entretanto, dá novos significados as mesmas, por meio dos saberes que obtém na formação inicial e continuada e na experiência profissional.

Contudo, para que esses saberes sejam constituídos de maneira eficaz, e para que o profissional não desanime no exercício de sua profissão, é essencial que o mesmo tenha seus direitos cumpridos e possua condições dignas de trabalho. Como evidencia Tardif (2010, p. 90): “[...] É difícil



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pensar na consolidação de competências pedagógicas enquanto os professores com serviços prestados não tiverem adquirido um mínimo de estabilidade. [...]”. Pois a estabilidade faz com que o profissional tenha um emprego consolidado e possa desenvolver projetos com as turmas com maior eficácia.

Além disso, “Uma primeira dificuldade vivida pelos professores em situação precária diz respeito à impossibilidade de viver uma relação seguida com os mesmos alunos. [...]” (TARDIF, 2010, p. 90). Com isso, mudam constantemente de escolas e turmas e precisam consolidar novamente relações com os alunos e reaprender, reformulando sua atuação por conta da mudança dos sujeitos a qual a mesma direciona-se. Tardif (2010, p. 97) aponta uma consequência dessa conjuntura afirmando que: “[...] a precariedade de emprego pode provocar um questionamento sobre a pertinência de continuar ou não na carreira, e às vezes até um descomprometimento pessoal em relação à profissão. [...]”. Porquanto o professor sente-se desmotivado e desvalorizado. Essas circunstâncias são significativas ao desenvolvimento do profissional da educação, pois “O professor desenvolve sua atividade profissional e se constitui como tal, também e principalmente, no espaço escolar. [...]” (FARIAS *et al*, 2009, p. 69). Caso as vivências não o façam se sentir valorizado, esse pode realizar a atuação docente com amargura e descompromisso, comprometendo, assim, a aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, “[...] saberes permitem ao professor desenvolver-se como profissional, configurando e reconfigurando, contínua e simuladamente, seu modo de ser e estar na profissão [...]” (FARIAS *et al*, 2009, p. 69). Apresentando-se como parte principal da elaboração da identidade docente, que, por sua vez, é constituída durante toda a trajetória profissional. Diante desses pressupostos, “[...] é impossível compreender a questão da identidade dos professores sem inseri-la imediatamente na história dos próprios atores [...]” (FARIAS *et al*, 2009, p. 107). E, por meio das vivências que esse estabelece, concepções que direcionam a docência também são formadas e o anseio de promover a aprendizagem significativa à atuação em sociedade também pode ser suscitado.

Portanto, objetivou-se compreender que contribuições a formação pedagógica, baseada no tripé universitário, ocasiona à atuação docente e se explicitou, mediante a pesquisa bibliográfica, que Ensino, Pesquisa e Extensão são preceitos imprescindíveis à formação por viabilizar a práxis e uma atuação com propósito de transformação e constituição da criticidade. Tornando os professores em indivíduos questionares e que valorizam as contribuições dos alunos na obtenção de saberes.

4 CONCLUSÃO



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A docência é uma atividade profissional no cenário social de muita relevância na promoção de transformações na sociedade, porquanto faz com que com os indivíduos mobilizem-se e questionem as concepções vigentes. Contudo, para evitar o desânimo perante as adversidades do trabalho, faz-se imprescindível que haja um preparo, por isso, Ensino, Pesquisa e Extensão apresentam-se como pilares significativos na elaboração da identidade profissional e dos saberes pedagógicos. Nessa perspectiva, delineou-se como objetivo geral: compreender que contribuições a formação pedagógica, baseada no tripé universitário, ocasiona à atuação docente. E como específicos: investigar como a vivência do tripé universitário corrobora à atuação dos futuros professores; identificar que implicações a Licenciatura em Pedagogia acarreta ao entendimento do processo educativo e, conseqüentemente, à transformação educacional; entender como os saberes pedagógicos auxiliam o docente a enfrentar os empecilhos que dificultam a prática pedagógica e, por conseguinte, a aprendizagem significativa.

Quanto ao primeiro objetivo específico evidenciou-se que a vivência do tripé universitário faz com que o profissional, entenda o dualismo da instrução formal transmitida pela escola e, se comprometa em romper com essa conjuntura, despertando a criticidade e uma nova atuação nos alunos. Tripé que se traduz no Ensino, Pesquisa e Extensão. Ensino que, na formação pedagógica, propicia a compreensão de teorias que embasam a educação, por meio das disciplinas. Pesquisa que ocasiona atitude reflexiva e investigativa, corroborando ao desenvolvimento da resiliência nos professores. Extensão que aproxima os licenciandos da comunidade e os fazem associar, desde o início de sua formação, a teoria com a prática. Dessa forma, o tripé universitário proporciona saberes imprescindíveis ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, como a auto avaliação quanto às atitudes tomadas em sala de aula.

No que se refere ao segundo anseio específico dessa pesquisa, denotou-se que a Licenciatura em Pedagogia viabiliza a compreensão do processo educativo e a realização da transposição didática, quando se dedica ao estudo com veemência e atenta-se aos diálogos estabelecidos no ambiente universitário, achado que carece de investigações empíricas. Desse modo, quem define a dicotomia na formação pedagógica são os próprios indivíduos que a vivenciam. Os que optam por negligenciar esse momento formativo, também seguirão, sem perceberem, os ideais dominantes durante o exercício de sua profissão. Em contraponto, os que defendem e desenvolvem as ações para a transformação educacional e, conseqüentemente, social são os que perceberam as concepções exploratórias vigentes e se posicionam no desenvolvimento da criticidade dos educandos.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

No último preceito específico da investigação, revelou-se que os saberes pedagógicos, são desenvolvidos na história de vida, no percurso escolar, na formação inicial e continuada e na experiência profissional e, estão em constante mudança. Além disso, ressaltou-se que esses norteiam a atividade educativa e auxiliam o profissional na promoção de uma aprendizagem significativa à atuação em sociedade. Enfim, quanto ao objetivo geral definiu-se que a formação pedagógica; por proporcionar o entendimento da educação, norteando-se em inúmeras teorias; faz com que os professores, que teceram experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão, atuem com criticidade e reflexão, associando os conteúdos disciplinares à realidade dos educandos e fazendo-os desenvolver uma atitude investigativa frente às discrepâncias sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. **Transposição didática**: por onde começar? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 70 p.

ANDRÉ, Marli *et al* 12 ed. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2012. 143 p.

BRANDÃO, C. R.. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 117 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 nov. 2018.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da Ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1987. 118 p.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. de S.. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 108 p.

FARIAS, I. M. S. de *et al*. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 2 ed. Brasília: Editora Ltda, 2009. 179 p.

FAZENDA, I. C. A.. Sobre a arte ou a estética do ato de pesquisar na educação. In: FAZENDA, I. C. A.. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995. cap. 01, p. 11-15.

_____. Formação do professor e pedagogia crítica. In: FAZENDA, I. C. A.. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995. cap. 02, p. 17-27.

FORPROEX. **Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, maio 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica->



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p.

_____. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979, 46 p.

GHIRALDELLI JR, P.. **O que é pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 46 p.

GONÇALVES, N. G.. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**: Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>> Acesso em: 04 nov. 2018.

LIBÂNEO, J. C.. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 262 p.

_____. O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. In: LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. cap. 01. p. 17-34.

_____. Que destino os educadores darão à Pedagogia?. In: LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. cap. 02. p. 35-60.

LOVATO, A.; FRANZIM, R.. **O ser e agir transformador**: para mudar a conversa sobre educação. São Paulo: Instituto Alana: Ashoka Brasil, 2017. 167 p.

LUCKESI, C. C.. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. 183 p.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 325 p.

